

**A interdisciplinaridade na educação do campo da Escola Municipal de Ensino
Fundamental José Paim de Oliveira-Santa Maria/RS**

The interdisciplinarity in the field Education from Municipal Elementary School

José Paim de Oliveira – Santa Maria/RS

**Interdisciplinarietà en educación rural de la Escuela Primaria Municipal José
Paim de Oliveira-Santa Maria/RS**

Recebido: 15/02/2020 | Revisado: 02/03/2020 | Aceito: 03/03/2020 | Publicado: 21/03/2020

Jaqueline da Costa Braz

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7372-5190>

Universidade Franciscana, Brasil

E-mail: jackcostabraz@gmail.com

Eliane Aparecida Galvão dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3982-7297>

Universidade Franciscana, Brasil

E-mail: elianeagalvao1@gmail.com

Janáina Pereira Pretto Carlesso

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8488-1906>

Universidade Franciscana, Brasil

E-mail: janapcarlesso@yahoo.com.br

Resumo

O artigo apresenta reflexões sobre a gestão escolar e o currículo de uma escola do campo pelo viés da interdisciplinaridade. O estudo realizado é resultado da pesquisa de mestrado da primeira autora e traz discussões sobre a Proposta Pedagógica dessa instituição pública de ensino, localizada no município de Santa Maria, RS. Desse modo, analisam-se as construções relacionadas ao contexto em que a escola está inserida, bem como as práticas interdisciplinares efetivadas na escola a partir de rodas de conversas reflexivas e formativas propostas aos educadores e gestores da instituição. A pesquisa é de abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso. As rodas de conversa foram realizadas com todos os educadores lotados na escola, sendo eles: da Educação Infantil, Anos Iniciais, Anos Finais do Ensino Fundamental e equipe gestora. Os resultados apontam que a escola apresenta uma trajetória de valorização aos saberes do campo e da comunidade a qual se insere com atividades coerentes

e contextualizadas. Conclui-se que educadores e comunidade escolar demonstram em suas ações um sentido de pertencimento ao projeto da escola do campo, pautado em respeito, colaboração e engajamento coletivo de todos os envolvidos, indicando que é possível fazer a diferença na educação e na qualidade de ensino ofertado.

Palavras-chave: Educação do Campo; Gestão Escolar; Interdisciplinaridade.

Abstract

The article shows reflections concerning the scholar management and the curricula of a field school by the eyes of interdisciplinarity. The study done is a result of a master's research from the first author and raises discussion about the Pedagogical Proposal of this public teaching institution located in the city of Santa Maria, RS. This way, it is analyzed the constructions done to the context in which the school is inserted, and the interdisciplinary practices realized in the school from reflexive and formative conversation circles proposed to the educators and managers of the school. The research has a qualitative approach and of a case study. The Conversation Circles were done with all educators from the school, from Children's Education, Lower Elementary School, Upper Elementary School and the school managers. The results show that the school has a history of valuing the knowledge from the field and from the community to which it is part of, with coherent and contextualized activities. It is concluded that the educators and the school community demonstrate in their actions, the feeling of belonging to the field school Project, based on respect, collaboration and collective commitment of all involved, showing that it is possible to make the difference in education and in the quality of the teaching to be offered.

Keywords: Field Education; Interdisciplinarity; School Management.

Resumen

El artículo presenta reflexiones sobre la gestión escolar y el plan de estudios de una escuela rural desde la perspectiva de la interdisciplinaria. El estudio es el resultado de la investigación de maestría de la primera autora y trae discusiones sobre la Propuesta Pedagógica de esta institución educativa pública ubicada en la ciudad de Santa Maria, RS. De esta forma, se analiza, las construcciones relacionadas con el contexto en el que se inserta la escuela y las prácticas interdisciplinarias llevadas a cabo en la escuela basada en rondas de conversaciones reflexivas y formativas propuestas a los maestros y gerentes de esa institución. La investigación tiene un enfoque cualitativo, del tipo de estudio de caso. Los círculos de conversación fueron realizadas con todos los maestros asignados a la escuela,

Educación Infantil, Años Iniciales, Años Finales de la Enseñanza Primaria y el equipo directivo. Los resultados indican que la escuela presenta una trayectoria de valorización al conocimiento del campo y la comunidad, que se inserta con actividades coherentes y contextualizadas. Se concluye que los maestros y la comunidad escolar demuestran en sus acciones un sentido de pertenencia al proyecto de escuela rural, basado en el respeto, la colaboración y el compromiso colectivo de todos los involucrados, lo que demuestra que es posible hacer una diferencia en la educación y la calidad de la enseñanza a ser ofrecido.

Palabras clave: Educación Rural; Gestión Escolar; Interdisciplinariedad.

Introdução

A escola do Campo, no contexto atual, deve buscar sua vinculação com as questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e nos saberes próprios dos educandos, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no País.

As Propostas Pedagógicas das escolas do Campo devem contemplar a diversidade do Campo em todos os seus aspectos: sociais, culturais, políticos, econômicos, de gênero, geração e etnia. Formas de organização e metodologias pertinentes à realidade do campo devem, nesse sentido, ter acolhida.

Segundo Molina e Sá (2012, p. 329),

Outro aspecto central a ser transformado na escola do Campo é o fato de seus processos de ensino e aprendizagem não se desenvolverem apartados da realidade de seus educandos. O principal fundamento do trabalho pedagógico deve ser a materialidade da vida real dos educandos, a partir da qual se abre a possibilidade de ressignificar o conhecimento científico.

Na busca por vincular as realidades dos educandos a um projeto de trabalho pautado nas vivências da comunidade a qual a escola se insere, a construção da Proposta Pedagógica deve ser, de fato, participativa e coletiva. Desse modo, contribuirá para a formação de sujeitos atuantes na comunidade, responsáveis por manter suas identidades como pertencentes ao espaço que ocupam enquanto cidadãos, dignos por fazerem parte das mudanças necessárias para o bem-estar da comunidade a qual pertencem.

Trazer os contextos mais próximos da vida dos educandos para o currículo escolar proporciona novas aprendizagens a partir do que já se sabe, a fim de se construírem associações mais ricas e significativas ao promover a compreensão de novos conceitos e trocas mais significativas, para que aquilo ensinado tenha sentido.

O currículo pensado coletivamente, diante da elaboração de um projeto coletivo, abre espaço para o confronto de conhecimentos já elaborados com os que serão construídos. Assim, o papel da escola será o de, primordialmente, ressignificar os conhecimentos já trazidos pelos educandos e pela própria comunidade, de ser capaz de produzir novos e melhores conhecimentos, bem como de garantir um espaço educativo, no qual existe de forma permanente a circularidade de saberes.

O resgate das memórias e as reflexões associadas aos saberes escolares, envolvendo todos os participantes na construção de uma nova Proposta Pedagógica que desafie educadores e educandos, requer paciência e cumplicidade. É um novo desafio para construir uma matriz pedagógica que não se feche numa dimensão de especialidades dentro das séries ou disciplinas. Nesse sentido, o currículo precisa dar conta de especificidades, mas não perder com isso a visão ampla, não pensar apenas o específico, fragmentando o conhecimento. Superar as “caixinhas” das disciplinas é um desafio urgente a ser repensado, assim como construir alternativas educativas e de organização curricular que contemplem a transdisciplinaridade, a troca de saberes, somando-se elementos gerais e específicos na construção do conhecimento.

O trabalho pedagógico dos educadores do Campo requer uma organização metodológica específica para a educação do campo, levando em consideração os processos culturais formadores dos sujeitos que vivem do e no Campo.

Mançano (2004, p. 142), sobre esta questão, afirma que “não basta ter escolas no campo, queremos ajudar a construir escolas do campo, ou seja, escolas com projeto político-pedagógico vinculadas às causas, aos desafios, aos sonhos, a história e a cultura do povo trabalhador do campo”.

A organização dos eixos curriculares, nesse universo, necessita de uma perspectiva global e multidimensional, integrando conhecimentos e áreas de estudo que visem a uma prática inter e transdisciplinar, articulando diversos campos do saber e da realidade na qual os educandos do campo estão inseridos. O desafio é superar a prática de pensar projetos de

educação, descontextualizados do sentido e da história dos povos do Campo, pois este tem sido um vício bastante comum ao longo da história da Educação.

Quanto ao docente, Fazenda (1994) constrói um perfil de um professor portador de uma atitude interdisciplinar, que se caracterizaria por ter gosto pelo conhecer e pesquisar, ter um comprometimento diferenciado para com os alunos, usar novas técnicas e procedimentos de ensino.

É preciso estabelecer uma relação de interação entre as disciplinas, que seria a marca fundamental das relações interdisciplinares.

O que queremos dizer é que o pensar interdisciplinar parte da premissa de que nenhuma forma de conhecimento é em si mesma exaustiva. Tenta, pois o diálogo com outras fontes do saber, deixando-se irrigar por elas. Assim, por exemplo, confere validade ao conhecimento do senso comum, pois é através do cotidiano que damos sentido às nossas vidas. Ampliado pelo diálogo com o conhecimento científico, o senso comum tende a uma dimensão, ainda que utópica capaz de enriquecer nossa relação com o outro e com o mundo. (Fazenda, 1991. p. 15).

Tratando-se de ensino, por exemplo, sabemos que os currículos das disciplinas tradicionais, da forma como vem sendo desenvolvidos, oferecem ao aluno apenas um acúmulo de informações pouco ou nada relevantes para sua vida profissional, principalmente porque o desenvolvimento tecnológico atual é de tal diversidade que se torna impossível processar, com a velocidade adequada, a esperada sistematização que a escola requer. (Fazenda, 1991, p. 15). Para que a articulação do currículo aconteça de forma positiva, as escolas devem rever sua organização, estabelecer projetos e planejamentos interdisciplinares, além de definir cada processo formador em conjunto com os (as) educadores (as). Desta forma, planejar os conteúdos de modo objetivo e articulador proporciona a vivência de um currículo estruturante nas práticas educativas.

Para Delors (2001), a educação tem uma especial responsabilidade na edificação de um mundo mais solidário, mais humano e ético, e cabe à gestão escolar pensar em como incorporar esse conceito, que se faz cada vez mais essencial para uma sociedade justa e igualitária.

Conforme Silva (2006, p. 88),

A gestão democrática da escola se expressa na capacidade da comunidade escolar em construir e vivenciar práticas de acolhimento e de integração de todos os participantes nas tomadas de decisões, na definição de princípios e valores humanitários a serem praticados pela escola, no estabelecimento de indicadores de uma boa formação integral, no diálogo com posições diferentes, no compromisso ético e moral voltado para a emancipação dos seres humanos.

Com base nessa concepção organizativa, a escola pode adotar um novo método e uma nova prática de gestão, que fundamentalmente valorizem a dimensão participativa. O objetivo do presente estudo foi vivenciar e propor aos *profissionais* docentes da referida escola um diálogo entre teoria e prática como forma de resgate do que já está sendo feito com o que pode ser ainda proposto para qualificar ainda mais o ensino valorizando a cultura local, onde a escola em estudo se insere, trazendo, assim, um novo olhar sobre o que é feito: um enfoque interdisciplinar e coletivo.

Metodologia

Caracterização da pesquisa

A pesquisa é de abordagem qualitativa, caracterizada como estudo de caso. Segundo Yin (2001), esta técnica de pesquisa consiste em coletar e analisar informações sobre determinado indivíduo, uma família, um grupo ou uma comunidade, a fim de estudar aspectos variados de sua vida, de acordo com o assunto da pesquisa. São necessários alguns requisitos básicos para sua realização, entre os quais, severidade, objetivação, originalidade e coerência. O estudo de caso refere-se ao estudo minucioso e profundo de um ou mais objetos. Pode permitir novas descobertas de aspectos que não foram previstos inicialmente.

A abordagem de caráter qualitativo considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito, que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. Na abordagem qualitativa, a pesquisa tem o ambiente como fonte direta dos dados. O pesquisador mantém contato direto com o ambiente e com o objeto de estudo em questão, necessitando de um trabalho mais intensivo de

campo. Nesse caso, as questões são estudadas no ambiente em que elas se apresentam, sem qualquer manipulação intencional do pesquisador. (Prodanov; Freitas, 2013).

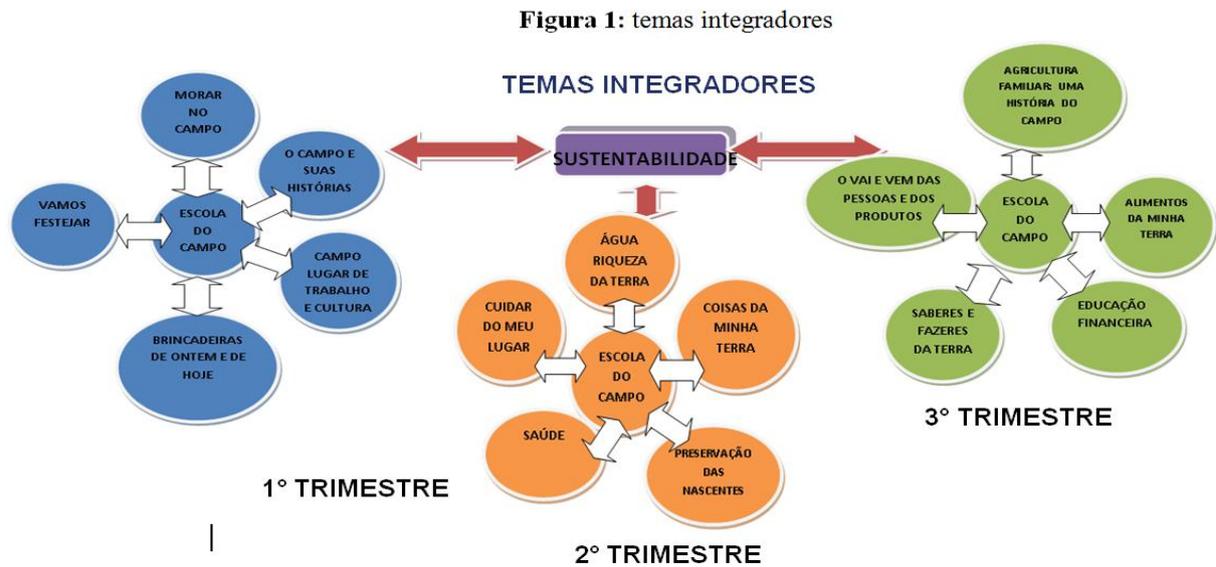
Contextualização da escola

A Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) José Paim de Oliveira está localizada no Alto das Palmeiras, no segundo Distrito de São Valentim, na cidade de Santa Maria, RS. É referência no meio rural por ser uma Escola Núcleo que recebe alunos de várias comunidades. Atualmente tem 180 educandos, da Educação Infantil ao 9º ano, e atende as turmas em dias alternados, ou seja, segundas, quartas e sextas-feiras dedicados aos Anos Finais, enquanto que nas terças e quintas-feiras, turno integral, e nos sábados até o meio dia, aos educandos da Educação Infantil e dos Anos Iniciais. Ainda, nas quartas-feiras, exceto a primeira de cada mês, os alunos dos Anos Finais são contemplados com a vivência dos projetos pedagógicos que caracterizam a escola do Campo: Horta Escolar, Artesanato Rural, Identidade Rural, Cozinha Experimental e Cultura Popular Gaúcha, enquanto os educandos da Educação Infantil e Anos Iniciais desenvolvem a temática inserida de forma integrada no currículo escolar.

A Escola conta com uma estrutura física constituída de: cinco salas de aula, um laboratório de informática - ProInfo com espaço audiovisual, sala da direção, secretaria, sala dos professores, sala da coordenação pedagógica, sala da orientação educacional, sala de recursos de Atendimento Educacional Especializado (AEE), um refeitório, cozinha, despensa, depósito de materiais diversos, um banheiro feminino e um masculino.

O corpo docente é constituído por dezenove (19) profissionais, além de uma merendeira e uma auxiliar de serviços gerais. Partindo da Proposta Pedagógica da escola em estudo, que está voltada para que os saberes oriundos do meio sejam contextualizados dentro da escola, a instituição tem como Missão “proporcionar à comunidade escolar, motivos que justifiquem a permanência no Campo, melhorando assim sua qualidade de vida”. E como Visão “ser referência em educação do Campo em Santa Maria, com formação de cidadãos que têm conhecimento e defendem a qualidade de vida, vivendo no Campo” (Missão e Visão da Escola, Proposta Pedagógica da EMEF José Paim de Oliveira, 2018, p. 12).

É importante destacar que a pesquisa está voltada para a Educação do Campo, sendo que a escola objeto de estudo possui avanços significativos na proposta de ensino com o trabalho organizado por temas integradores desenvolvidos em três trimestres durante o ano letivo, apontados na figura 1. Na imagem, é possível visualizar como é executada a aplicação do currículo.



Fonte: Proposta Pedagógica da escola em estudo

Pode-se observar que a proposta de trabalho desenvolvida na escola a partir de temas integradores é uma forma de planejamento que vincula os conhecimentos científicos à realidade local e sociocultural da comunidade.

Vivencia-se a busca de uma prática interdisciplinar que promove a compreensão adequada da realidade em busca de produção de conhecimento, rompendo a separação das disciplinas ao buscar, assim, a

Integração e engajamento de educadores num trabalho conjunto, de interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos, a fim de que possam exercer criticamente a cidadania mediante uma visão global de mundo e serem capazes de enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade atual (Lück, 1995, p. 64).

Dito isso, a escola deve possibilitar a integração do educando na sociedade, na busca de sua identidade, bem como favorecer a expressão da cultura em um relacionamento aberto com a comunidade local ao abordar questões que interferem na vida dos educandos e que possam transformar suas vivências em novos conhecimentos de forma integrada e contextualizada.

Gonçalves e Pimenta (1990, p. 86) enfocam que,

[...] partindo dos conhecimentos que os alunos já possuem, quando ingressam na escola (adquiridos através das experiências sociais), a escola utilizará métodos que desenvolvam a capacidade de pensar e de sentir, em relação permanente com o fazer. Em síntese, procurará promover o desenvolvimento integrado e integrativo do cidadão, seja em relação a si mesmo, seja em relação a comunidade próxima e à sociedade em geral.

Para que se efetive este novo olhar ao processo pedagógico, é necessário haver o comprometimento de todos os envolvidos: educandos, educadores e sociedade. Aos educadores cabe esta tarefa de transformação, pois são os principais agentes deste processo.

Esse ponto fundamenta a prática interdisciplinar, que não deve ser vista como um conjunto de regras, uma vez que é um processo que nasce e desenvolve-se gradualmente, conforme o empenho dos vários participantes do processo educativo.

Amostra, procedimentos e etapas da Pesquisa.

Inicialmente, contatou-se a escola, a fim de se realizar uma conversa com os gestores e educadores da instituição para apresentação do projeto de pesquisa. A seguir, foram apresentados aos participantes os objetivos da pesquisa e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para participação voluntária no estudo. O presente trabalho foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa da Universidade Franciscana sob o número de Parecer 3.400.140.

A amostra do estudo foi composta por oito participantes, de ambos os sexos, com no mínimo 1 ano de docência sendo, quatro (4) professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, (1) diretor, (1) vice-diretor, (1) Educadora Especial e (1) Orientadora

Educacional, todos os professores lotados em uma Escola pública do Campo, pertencente à rede de ensino municipal, localizada em um distrito de Santa Maria, Rio Grande do Sul.

A proposta dos encontros foi definida com os gestores e educadores, ficando assim organizados: no primeiro encontro realizou-se uma dinâmica de vinculação com o grupo a partir da apresentação da proposta de pesquisa e aplicação do questionário (A), auto-aplicável, que teve por objetivo investigar os conhecimentos prévios da amostra estudada referente às seguintes questões: 1) Elaboração e implementação da Proposta Pedagógica da escola do campo; 2) Organização do currículo escolar no contexto da Educação do Campo; 3) Interdisciplinaridade na Educação do Campo. Tais questões também foram discutidas com os participantes nos demais encontros (2º, 3º, 4º) por meio de rodas de conversas reflexivas.

No segundo (2º) encontro, discutiu-se um dos objetivos deste estudo para analisar os impactos das ações interdisciplinares no ensino, identificando de que maneira se relacionam com a cultura e os saberes do lugar. O terceiro (3º) e quarto (4º) encontros foram distribuídos no decorrer dos demais encontros, com momentos de reflexão sobre a prática docente efetivada na escola.

O quinto (5º) e sexto (6º) encontros tiveram como propósito contribuir para a formação continuada dos participantes do estudo, sendo ampliado para todo o grupo de educadores, incluindo os educadores dos Anos Finais da escola, visto que as discussões propostas nas formações abordaram temas relevantes para toda a instituição.

Os momentos formativos com os especialistas convidados, para refletir sobre as questões apontadas acima, foram distribuídos em dois encontros ocorridos na escola. O primeiro abordou a temática “Gestão e Práticas Pedagógicas na Perspectiva da Educação do Campo”, e o segundo encontro teve como tema “Em Busca de um Saber Interdisciplinar”.

Também foi realizada a aplicação do questionário (B), autoaplicável, com a finalidade de investigar se a proposta desenvolvida no estudo possibilitou aos participantes reflexões e ressignificações referentes às questões levantadas e discutidas nas rodas de conversas.

Cabe apontar que o objeto da análise deste estudo serão os dados coletados nas rodas de conversas referentes ao quinto (5º) e sexto (6º) encontros, que tinham por finalidade contribuir com a formação continuada dos participantes.

As rodas de conversas foram reflexivas e formativas, pois o momento das formações propostas pela pesquisadora ao grupo de educadores oportunizou de reflexões sobre a Proposta Pedagógica da escola, as construções relacionadas ao contexto em que a escola está inserida e as práticas interdisciplinares efetivadas no local. As questões levantadas e debatidas com o grupo de professores foram gravadas e posteriormente transcritas e analisadas. Segundo Iervolino & Pelicioni (2001), a Roda de Conversa é um método que permite aos participantes expressarem opiniões, conceitos, pontos de vista sobre o tema investigado, assim como permite trabalhar reflexivamente as manifestações apresentadas pelo grupo. Possibilita, também, interação entre o pesquisador e o participante da pesquisa por ser uma espécie de entrevista de grupo, como o próprio nome sugere. Isso não significa que se trata de um processo diretivo e fechado em que se alternam perguntas e respostas, mas uma discussão focada em tópicos específicos na qual os participantes são incentivados a emitirem opiniões sobre o tema de interesse.

Procedimentos para análise e interpretação dos dados

Os dados coletados nas rodas de conversa reflexivas foram utilizados para a elaboração das categorias que delineiam a análise dos resultados obtidos. Para tanto, utilizou-se o método de Análise de Conteúdo que, segundo Bardin (2006), consiste em um conjunto de técnicas; divididas em três etapas básicas: a primeira é a pré-análise; a segunda é a exploração do material, e a terceira o tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

Resultados e Discussões

Neste tópico, são apresentados os resultados da pesquisa, embasada de referenciais teóricos que abordam a temática do estudo. A seguir serão discutidas as seguintes categorias construídas e apresentadas no quadro 1, para análise dos resultados.

Quadro 1 – Categorias analisadas

1) Elaboração e implementação da Proposta Pedagógica da escola do campo;
2) Organização do currículo escolar no contexto da Educação do Campo;
3) Interdisciplinaridade na Educação do Campo

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Elaboração e implementação da Proposta Pedagógica da escola do campo

A partir de palestra proferida para os professores da escola, foi possível efetuar rodas de conversas reflexivas sobre o tema em estudo, voltado aos aspectos curriculares e de planejamento coletivo, onde se analisou de que maneira eles podem ser organizados para ser efetivamente significativos aos educandos que passam pela escola, desde a Educação Infantil até o término do Ensino Fundamental do nono ano.

Assim, Arroyo, Caldart e Molina (2004) esclarecem que a escolaridade rural deve ter como objetivo principal proporcionar conhecimentos, cidadania e continuidade cultural. A escola, ao ser levada ao campo, depara-se com as mais diversificadas formas de processos produtivos, culturas heterogêneas, sujeitos diferenciados, com valores e aspirações próprias. Neste contexto a instituição deve ser articuladora, junto aos membros de sua comunidade, de mecanismos viabilizadores de um planejamento coletivo que aponte a direção, o norte, o sentido de sua prática sabendo aonde deve chegar, com um currículo pautado na realidade onde atua.

Olhar a escola como um lugar de formação humana significa dar-se conta de que todos os detalhes que compõem o seu dia a dia, estão vinculados a um projeto de ser humano, estão ajudando a humanizar ou a desumanizar as pessoas. Quando os educadores se assumem como trabalhadores do humano, formadores de sujeitos, muito mais do que apenas professores de conteúdos de alguma disciplina, compreendem a importância de discutir sobre suas opções pedagógicas e sobre que ser humano estão ajudando a produzir e a cultivar. Da mesma forma que as famílias passam a compreender porque não podem deixar de participar da escola, e de tomar decisões sobre seu funcionamento. (Arroyo, Caldart & Molina, 2004, p. 120).

Cabe à Gestão escolar criar mecanismos para que o planejamento contemple na escola as dimensões administrativa, financeira e pedagógica, a fim de que o papel de gestor/gestora seja articular as questões pedagógicas na comunidade escolar, partilhando decisões em busca de uma convivência democrática.

A elaboração da Proposta Pedagógica em estudo busca: contemplar as especificidades da comunidade a qual se insere, permitir oportunidade de diálogo e construção coletiva e proporcionar momentos de reflexão sobre a prática docente e a construção de um currículo que valorize o contexto da comunidade onde a escola se insere. Conforme afirma Leite (1999):

A função primordial da escola é ensinar, transmitir valores e traços da história e da cultura de uma sociedade. A função da escola é permitir que o aluno tenha visões diferenciadas de mundo e de vida, de trabalho e de produção, de novas interpretações de realidade, sem, contudo, perder aquilo que lhe é próprio, aquilo que lhe é identificador. (Leite, 1999, p. 99).

Nas rodas de conversas reflexivas com o grupo de professores da escola, foi possível refletir sobre a prática diária e os modos pelos quais o aluno que ingressa na Educação Infantil, denominado aqui de “o aluno x”, irá chegar ao nono ano e após inserir-se em sua comunidade e no mercado de trabalho de maneira atuante, crítica e construtiva.

Abaixo serão relatadas as falas dos professores com relação a este “aluno x” e como suas metodologias são elaboradas, adequadas para proporcionar este ensino de forma participativa:

É um menino que dava duro, que aprendeu a viver em sociedade com seus colegas, a dividir as coisas, a compartilhar momentos difíceis e felizes, adquiriu conhecimento, criou expectativas para o futuro, saiu da escola pensando o que vai fazer. (Professora 2)

A educação do Campo, a partir das últimas décadas, requer uma atenção especial, tanto nas políticas públicas, quanto nas ações dentro das escolas. Por isso, necessita-se interrogar gestores, educadores e comunidade quanto ao sentido e a concepção desta escola inserida no meio rural.

Uma política pública de educação do Campo demanda um outro olhar sobre o rural, que contemple

um campo como espaço de democratização da sociedade brasileira e de inclusão social, e que projeta seus sujeitos como sujeitos de história e de direitos; como sujeitos

coletivos de sua formação enquanto sujeitos sociais, culturais, éticos e políticos (Arroyo, Caldart & Molina, 2004, p. 12).

Pensar a escola do Campo carece de tempo e espaço para que seus educadores reflitam sobre suas práticas, transformem as finalidades educativas, deem sentido aos objetivos elaborados de forma coletiva com a mudança de visão e retomada de finalidades na formação dos sujeitos que nela ingressam. Assim sendo, numa perspectiva dialógica em um projeto formativo das novas gerações integrantes do processo, com finalidades educativas bem elaboradas destacando a função social da escola como lugar de formação humana emancipadora.

Outro professor participante do estudo ressalta suas expectativas com relação a este educando que ao sair da escola será um cidadão e como deve ser a construção de conhecimentos que sejam significativos para a vida com a possibilidade de se tornar agente de sua própria história.

Eu pensei na palavra caráter, porque nem todos nossos alunos vão adquirir conhecimento. Nós temos vários alunos que vamos tentar formar para que sejam bons cidadãos, que muitos não vão dar sequência em seus estudos, porque não têm condições neurológicas, mas se ele tiver caráter para constituir uma família e ser um cidadão de bem, a gente já está no lucro. Claro que a gente cria expectativas para muitos cursarem uma faculdade, serem muito bem-sucedidos, nós temos vários exemplos, mas também temos vários exemplos que a gente vai ter que tentar formar ele como um cidadão, por isso que eu pensei na palavra caráter, que não seja um ladrão, que não seja um “falcatrua”. Tentar orientar eles da melhor maneira possível. (Professora 4).

Preparar o educando para a vida perpassa os muros da escola e faz com que a instituição faça parte de uma rede formativa mais ampla, de valorização das relações sociais vistas em sua totalidade ao se utilizar da realidade do educando como forma de conhecimento.

Compreender o lugar da escola na Educação do Campo é compreender o tipo de ser humano que ela precisa ajudar a formar e como pode contribuir com a formação de novos sujeitos sociais que vêm se constituir no campo hoje. A escola precisa cumprir a sua vocação universal de ajuda no processo de humanização das pessoas e com as tarefas específicas que se pode assumir nesta perspectiva (Molina, 2004, p. 37).

A escola pesquisada busca resgatar o contexto dos seus educandos em seu planejamento como forma de organização de sua Proposta Pedagógica, dando sentido a estes elementos. Ela trilha um caminho no qual articula teoria e prática como forma de fornecer os meios para o aluno ser atuante em sua comunidade, prepara este sujeito para que, ao concluir

seus estudos na escola, tenha um novo caminho à sua frente, tanto em casa quanto em outra instituição. Ao continuar os estudos na busca de um saber mais qualificado, poderá voltar para sua comunidade como transmissor de novas culturas, novos saberes que ajudarão na qualidade de vida da comunidade.

Partindo deste pressuposto, é possível vislumbrar um futuro para o educando visto como cidadão. Para isso, o docente necessita ter uma reflexão crítica permanente sobre sua teoria/prática educativa. Nas palavras de Freire (2005, p. 59), aprender precede ensinar, uma vez que ensinar não é depositar conhecimento e sim construir conhecimento entre educador e educando. Nesse processo, podemos dizer que nos humanizamos socialmente, conscientes do mundo que nos cerca e a consciência de si como ser [...]” inacabado, em um permanente movimento de busca [...].”

Estar ciente da realidade é primordial para que o conhecimento tenha significado para o educando. A escola aberta para a vida, com articulação com outras fontes de conhecimento, com parcerias feitas com outras entidades sociais, estas sendo formativas e importantes para a instituição escolar e principalmente para o educando, podem, então, transformar vidas e dar novos sentidos ao ato de ensinar e aprender.

Organização do currículo escolar no contexto da Educação do Campo

A partir da fala dos palestrantes, os professores puderam refletir sobre o papel da escola na formação de cidadãos atuantes nas suas comunidades e foram incentivados a criar um mapa que resgatasse a realidade dos educandos, locais, trajetos, espaço escolar, vivências e realidades.

A proposta fez com que os educadores fossem traçando o “mapa” e assim trazendo conteúdos relevantes para o currículo, pautado em um contexto significativo e coerente com a proposta da escola do campo. Pode-se observar na fala de um educador a seguir:

Tem o transporte escolar que traz essas crianças, vem de Santa Maria, região da picadinha, da Tancredo Neves, do Parque Pinheiro Machado. [...] pobres. [...] quando chove alaga tudo. Ela é fruto de uma ocupação irregular que teve lá. T. Neves, próximo ao trevo dos quartéis, boi morto. (Professora 6).

Incluir estes pressupostos, para o pensar uma escola diferente, se justifica por pertencer à realidade a qual está inserida, conhecendo seus educandos e criando novas formas de agir sobre a realidade.

As Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas escolas do campo (MEC, 2001), trazem princípios para que a escola rural carregue especificidades para superar o urbano com a implementação de políticas públicas voltadas à população que vive no campo, quando no artigo 2º, parágrafo único, afirma:

A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país. (Brasil, 2001, p. 22).

Contextualizar é dar significado à aprendizagem de certos conceitos, em relação a outros já existentes com aspectos familiares a vida das pessoas, sendo este também, um dos recursos que temos para aproximar e fazer interagir o discurso científico com o discurso cotidiano (Zabala, 2002).

Estar imerso neste contexto, que é familiar, provoca vontade em aprender e ensinar, deslocando um novo olhar para a aprendizagem, com relação entre teoria e prática. Acerca disso, uma professora participante comenta sobre tal questão:

E a gente fala da questão da motivação, a gente está sempre fazendo isso nas reuniões de professores, o nosso aluno está desmotivado e se a gente for pensar, será que a gente também não está um pouco desmotivada? É isso que tu falou, essa escola, eu já estou nela a “trocentos” anos e vamos falar sério, a gente se enche da escola, imagina o adolescente que tem outra cabeça. (Professora 3).

Falar sobre o educando é estar aberto à análise reflexiva acerca deste sujeito que está na escola, refletir sobre a postura do educador frente aos desafios apresentados na docência e na prática profissional para que esteja motivado e possa também motivar. Envolve também planejamento coletivo para pontuar atitudes a serem assumidas pelos integrantes desta escola, ou seja, a comunidade escolar. O ato de planejar envolve projetar, prever, realizar e tomar decisões que reflitam sobre pensar o presente, passado e futuro, o que se fez; o que se deixou de fazer, sobre o que se está fazendo e o que se pretende fazer (Borges, 2007).

Para construir uma prática pedagógica que dê sentido à realidade existente, com ações voltadas à pesquisa, a autonomia do educando requer uma nova postura, tanto do educador quanto do educando, para que não só possam construir novos conhecimentos com atitudes de respeito e fortalecimento mútuo, como também possam avançar em processos pessoais, tornando o ensino mais significativo.

Outra professora participante fala sobre estar motivada para fazer diferente, de poder dar significado ao conteúdo já existente de maneira a proporcionar algo diferente aos educandos. Pode-se verificar a seguir:

Eu acho que até foi bom a colega ter falado antes, essa questão de motivação, que dá uma mexida no que a gente está acostumada a fazer sempre. Eu já estou quase me aposentando e eu tenho procurado dar uma modificada muito, e nos conteúdos, os conteúdos são os mesmos, mas a forma de trabalhar que deve ser diferente. E essa semana, eu fiz uma aula muito interessante, que até eu gostei, que era um conteúdo da história do 8º ano, que nós fomos na viagem para Ouro Preto e, a partir das fotos que tirei lá, montei um power point para mostrar aos alunos. (Professora 4).

A partir destas reflexões, os educadores relataram como é possível fazer uma aula diferente que realmente possa proporcionar momentos significativos para os educandos. Nessa perspectiva, é construída a prática pedagógica comprometida com a formação humana.

Com novas posturas na prática deste educador, ele deseja ressignificar sua técnica pedagógica com a responsabilidade de ser mediador de novos conhecimentos para a construção de uma sociedade mais humana e justa. Nesse sentido, o uso da realidade do educando como forma de conhecimento da sua própria vida é primordial para a superação de dificuldades e problemas cotidianos.

Compreender o lugar da escola na Educação do Campo é compreender o tipo de ser humano que ela precisa ajudar a formar e como pode contribuir com a formação de novos sujeitos sociais que vêm constituir o campo hoje. A escola precisa cumprir a sua vocação universal de ajuda no processo de humanização das pessoas e com as tarefas específicas que se pode assumir nesta perspectiva (Molina, 2004, p. 37).

Pensar nestas questões enquanto escola é imprescindível na formação do caráter do educando, pois é resgatando valores das comunidades a qual se inserem com coerência para uma visão de mundo diferente que se formar um educando atuante em sua realidade. Isso requer tempo para refletir sobre a prática pedagógica e ação conjunta de todos os envolvidos na busca de uma escola do Campo voltada aos sujeitos do Campo.

Pensar o tempo da escola no espaço em que se insere carece de planejamento, com a possibilidade de inserir o educando em atividades interessantes e que possam de fato ter

significado para a vida deles. São tarefas vistas pelos educadores como um desafio. A respeito disso, pode-se observar na fala de uma professora participante tal questão:

Então nós temos um desafio maior ainda, nós não temos quatro horas diárias com um aluno, nós temos oito horas diárias com o aluno e como mantê-lo e se manter? Porque é um desafio. (Professora 1).

Ser desafiado é também dar novos rumos na construção de propostas coerentes com a realidade e, assim, tornar a escola mais atrativa para os educandos. Usar metodologias diferenciadas, também com o intuito de proporcionar práticas contextualizadas que envolvam toda a comunidade escolar, tornando a escola protagonista de mudanças significativas com a finalidade de construir a identidade da escola do Campo.

As práticas educativas que resgatem o ambiente de vida dos educandos, fortalecendo suas relações e vida cotidiana, podem contribuir com novas possibilidades de vínculo com as comunidades e, dessa maneira, favorecer a solução de problemas e a articulação de conteúdos práticos e utilitários para a vida e para a aplicação em comunidade como forma de incentivo e oportunidade de atuar e viver no Campo.

Interdisciplinaridade na Educação do Campo

A partir de narrativas dos professores participantes do estudo durante as reuniões de formação continuada propostas e rodas de conversas, pode-se perceber o quanto as ações interdisciplinares se efetivam no cotidiano da escola. Pode-se observar nas falas a seguir:

A gente fez uma visita domiciliar de educação infantil, em cima do tema que a gente está trabalhando das propriedades rurais. Nós fizemos uma visita que serviu de pesquisa, eu e a professora do Pré, a gente coletou dados, a gente escreveu, a gente coletou mudas, plantou, fotografou, montou um livrinho, já teve produção de texto, já teve pra que servia as plantas medicinais. (Professora 2).

Esta prática é presente na instituição como forma de vivenciar o contexto em torno da escola, para organizar o que será de fato ensinado, valorizando a cultura local e criando novas situações de aprendizagem, como enfatiza a professora a seguir:

Na verdade a gente já faz esse trabalho, começamos pela produção leiteira. Na verdade a localização geográfica, aquele trabalho que a gente apresentou lá, a gente começou pela localização geográfica e a história do distrito e eu acho que esse ano, toda a escola está trabalhando nessa questão. (Professora 2).

O trabalho desenvolvido na escola valoriza a cultura local com o planejamento coletivo baseado em visitas domiciliares a propriedades para então definir o que será ensinado de forma integrada ao currículo escolar.

Este olhar dos professores e a disponibilidade do grupo a aceitar desafios instigam na busca de conhecimento, dessa forma, no ano de 2019 ocorreu o 3º Mosaico de Saberes do Campo, cujo objetivo é proporcionar aos professores um cenário para a aprendizagem, possibilitando-o a compreender o lugar, seus significados geográficos, sociais, humanos, históricos, econômicos e ambientais, através da observação e da análise do espaço vivido na propriedade (Braz et al, 2019, p. 2).

Este pensar a interdisciplinaridade, a partir da realidade existente, demanda tempo para encontros, para discutir como serão planejadas as atividades e, assim, transformar a maneira de ensinar. Uma das consequências dessa maneira de compreender a realidade é a criação de “[...] novos horizontes, novas analogias, nova linguagem e novas estruturas conceituais” (Lück, 2010, p. 53).

Ao possibilitar a integração de diferentes áreas do saber, a interdisciplinaridade possui o propósito tanto de produzir novos conhecimentos – que frequentemente escapam à visão disciplinar – quanto de resolver problemas que afligem a sociedade.

Tais ideias, segundo Lück, podem também ser aplicadas ao contexto escolar, já que a interdisciplinaridade, além de ajudar a superar os riscos da fragmentação do ensino, pode se tornar uma das bases fundamentais para a melhoria da qualidade da educação ao orientar a formação global do ser humano. Para o autor, a interdisciplinaridade traz reflexões acerca dessa situação, já que

[...] é o processo que envolve a integração e o engajamento de educadores, num trabalho conjunto, de interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos, a fim de que possam exercer criticamente a cidadania, mediante uma visão global de mundo, e serem capazes de enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade atual (Lück, 2010, p. 47).

Ainda, de acordo com a autora, a opção pelo enfoque interdisciplinar para orientar a prática pedagógica implica romper hábitos e acomodações, requer buscar o desconhecido, em um desafio que nos desaloja de posições confortáveis, não só quando estamos diante das questões do cotidiano escolar, como também quando nos defrontamos com a pesquisa científica.

Refletindo sobre a prática pedagógica e a interdisciplinaridade, a professora de Geografia relata como foi possível a integração com a disciplina de Língua Portuguesa, pode-se verificar a seguir:

Eu e a professora 3, fizemos um trabalho interdisciplinar também com o texto de Geografia e Língua Portuguesa, que foi para aquele nosso trabalho da mostra, então uma coisa que a gente achou que era bem difícil, mas saiu, foi bem legal. O trabalho, os impactos ambientais que eu trabalhei na Geografia, ela trabalhou no Português e trabalhou as charges que foram expostas. Então, não foi muito fácil, mas não é impossível. (Professora 4).

Ao se dar conta de que é possível romper com a maneira linear de ensinar tanto na sala de aula quanto em qualquer outro ambiente de aprendizagem, percebe-se que são inúmeras as relações que intervêm no processo de construção e organização do conhecimento. Sendo assim, são construídas múltiplas relações entre professores, alunos e objetos de estudo no contexto de trabalho dentro do qual as relações de sentido são elaboradas.

Dito isso, o ensino com enfoque interdisciplinar aproxima o sujeito de sua realidade mais ampla, auxilia os aprendizes na compreensão das complexas redes conceituais, possibilita maior significado e sentido aos conteúdos da aprendizagem e permite uma formação mais consistente e responsável.

Esta nova especialidade no processo de aprender e ensinar nos indica um novo caminho para a educação diante dos novos paradigmas sociais, sobretudo com o uso das novas tecnologias aplicadas ao ensino, alterando modelos da escola tradicional.

É preciso também, segundo Ivani Fazenda, uma atitude interdisciplinar, condição esta, a nosso ver, manifestada no compromisso profissional do educador, no envolvimento com os projetos de trabalho, na busca constante de aprofundamento teórico e, sobretudo, na postura ética diante das questões e dos problemas que envolvem o conhecimento.

Neste diálogo sobre o trabalho de forma interdisciplinar, foi possível perceber que os educadores têm interesse em trabalhar desta maneira e que muitas vezes já realizam este trabalho como relata a professora 4:

Eu acho que teoricamente tu compreende a interdisciplinaridade, sabe? Nós tivemos isso na formação e talvez a tua missão hoje aqui seja lembrar muito daquilo que a gente viu, só que a questão, não só a questão de como vai funcionar isso, mas de como vamos planejar isso, eu acho que as nossas reuniões, se a gente quer implementar a interdisciplinaridade como uma metodologia de trabalho, não sei se dá para chamar assim, metodologia de trabalho? Como uma forma diferenciada da nossa escola, não em gavetinhas, mas um saber, as reuniões pedagógicas precisam ser completamente diferentes. (Professora 4).

Para Luck (2001), o estabelecimento de um trabalho de sentido interdisciplinar provoca, como toda ação a que não se está habituado, sobrecarga de trabalho, certo medo de errar, de perder privilégios e direitos estabelecidos. A orientação para o enfoque interdisciplinar na prática pedagógica implica romper hábitos e acomodações, requer a busca por algo novo e desconhecido. É certamente um grande desafio (p. 68).

Planejar demanda mudar a postura frente ao ato de ensinar. Os educadores com atitude e olhar inovador devem apresentar este perfil, romper com conceitos ultrapassados para, então, proporcionar uma nova construção e organização do conhecimento. Para Fazenda (1979, p. 48-49), a introdução da interdisciplinaridade implica simultaneamente uma transformação profunda da pedagogia, um novo tipo de formação de professores e um novo jeito de ensinar:

Passa-se de uma relação pedagógica baseada na transmissão do saber de uma disciplina ou matéria, que se estabelece segundo um modelo hierárquico linear, a uma relação pedagógica dialógica na qual a posição de um é a posição de todos. Nesses termos, o professor passa a ser o atuante, o crítico, o animador por excelência.

Para tanto, o enfoque interdisciplinar possibilita a aproximação do sujeito à sua realidade, possibilitando aos aprendizes maiores possibilidades de obterem significado e sentido aos conteúdos da aprendizagem, permitindo uma formação mais consistente e responsável.

Cabe apontar que valorizar a cultura dos povos do campo significa criar vínculos com a comunidade e gerar um sentimento de pertença ao lugar e ao grupo social. Isso possibilita criar uma identidade sociocultural que leva o aluno a compreender o mundo e a transformá-lo. Cultura e identidade são dois conceitos que podem ser problematizados a partir da identificação da trajetória de vida dos alunos, da caracterização das práticas socioculturais vividas na comunidade onde a escola está localizada, da análise das relações sociais vividas nos ambientes familiar, comunitário e de trabalho.

Considerações Finais

A partir da análise realizada, conclui-se que a escola em estudo e seus profissionais docentes produzem sentido aos fazeres da escola do Campo, quando planejam de forma coletiva suas ações frente ao desafio de pertencer à comunidade a qual atuam.

Este estudo mostra reflexões sobre o contexto atual da educação do campo, com a contribuição dos participantes da pesquisa acerca de suas inquietações quanto à elaboração da Proposta Pedagógica e do planejamento contextualizado com a realidade do Campo.

O relato de investigação científica aqui apresentado assinala a necessidade de abrir novos espaços de discussão nas escolas do Campo sobre o currículo escolar, a interdisciplinaridade e a as vivências do contexto do Campo, bem como acerca da implementação de uma Proposta Pedagógica pautada no diálogo e na construção coletiva.

Para finalizar, acredita-se que a maior contribuição do estudo desenvolvido foi de proporcionar momentos de reflexão sobre a Proposta Pedagógica da escola, trazendo aspectos importantes da sua elaboração e implementação ao resgatar conceitos sobre interdisciplinaridade e participação coletiva para um planejamento voltado à realidade da escola do Campo.

Portanto, foi possível perceber avanços significativos quanto ao planejamento de forma interdisciplinar, mesmo sendo um tema que requer maior tempo para estudo e adequação ao currículo escolar.

Referências

Araujo, J. C. S. (2006). *Entre o quadro-negro e a lousa virtual: permanências e expectativas*. 17 p. ANPED. Retirado no dia 15/01/2020, de: <http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt04-2277.pdf>.

Arroyo, M. G.; Caldart, R. S & Molina, M. C. (2004). *Por uma educação do campo*. Petrópolis, RJ: Vozes.

Bardin, L. (2006). *Análise de conteúdo*. (L. A. Reta e A. Pinheiro, Trad.) Lisboa: Edições 70.

Borges, H. da S. (2007). *Fundamentos de Gestão em Educação*. Manaus: Instituto Federal do Amazonas/BK.

Braz, J. da C., Moreira, L. L., Farias, R.G., Rocha, S.R., Santos, E. A. G. dos., & Carlesso, J.P.P. (2019, agosto). A vivência da comunidade escolar como alicerce para prática pedagógica de uma escola do campo: relato de experiência. *Anais UFN do Segundo Seminário Internacional de Ensino em Humanidades*, Santa Maria, RS. Brasil. Recuperado de: <https://www.ufn.edu.br/eventos/maiseventos/Anaiss.aspx?id=82wFM1PUa+Q=>

Brasil. (2002). *Resolução CNE/CEB n.º 1, de 3 de abril de 2002 - Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo*. Brasília: SECAD. Recuperado de: <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/13200-resolucao-ceb-2002>

Fazenda, I. C. A. (1979). *Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia*. São Paulo: Loyola.

Fazenda, I. C. A. (1998). *Didática e interdisciplinaridade*. Campinas, SP: Papirus.

Fazenda, I. C. A. (1999). *Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa*. 4ª ed. Campinas: Papirus.

Freire, P. (2005). *Pedagogia do Oprimido*. 42ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Gonçalves, C. L., Pimenta, S. G. (1990). *Reverendo o ensino de 2º grau: propondo a formação de professores*. São Paulo: Cortez.

Leite, S. C. (1999). *Escola rural: urbanização e políticas educacionais*. São Paulo: Cortez.

Lück, H. (1995). *Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos*. Petrópolis: Vozes.

Lück, H. (2001). *Pedagogia da interdisciplinaridade. Fundamentos teórico-metodológicos*. Petrópolis: Vozes.

Lück, H. (2010). *Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos*. Rio de Janeiro: Vozes.

Mançano, B. (2004). Diretrizes de uma caminhada. In: M. G. Arroyo; R. S. Caldart; & M. C. Molina. (orgs.), *Por uma educação do Campo*. Petrópolis: Vozes, 2004.

Molina, M. C., Jesus, S. M. S. A. de (2004). *Contribuições para a construção de um projeto de educação do campo*. Brasília, DF: Articulação Nacional Por uma Educação do Campo.

Molina, M. C., Jesus, S. M. S. A. de., & Sá, L. M. 2012. *Dicionário da Educação do Campo*./organizado por Roseli Salete Caldart, Isabel Brasil Pereira, Paulo Alentejano e Gaudêncio Frigotto -2. ed. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular,.

Projeto Pedagógico. (2018). Escola Municipal de Ensino Fundamental José Paim de Oliveira. Santa Maria, RS.

Silva, M. A. Da. (2005). *Educadores e educandos: tempos históricos*. Vol. 2. Brasília. Universidade de Brasília – Centro de Educação a Distâncias.

Yin, R. K. (2001). *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 2^a ed. Porto Alegre: Bookman.

Zabala, A. (1998). *A prática educativa*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Zabala, A. (2002). *Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar*. Porto Alegre: Artmed.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Jaqueline da Costa Braz – 70%

Eliane Aparecida Galvão dos Santos – 15%

Janaína Pereira Pretto Carlesso – 15%